

## Editorial

Este número de *Educação & Linguagem* traz um dossiê rico e provocativo, organizado pelos docentes-pesquisadores Ana Paula Hey, Décio Azevedo Marques de Saes e Afrânio Mendes Catani, que coloca em foco a obra do eminente sociólogo francês Pierre Bourdieu. O dossiê, intitulado “Pierre Bourdieu, o fazer sociológico e a reflexão acadêmica”, tem por objetivo estimular o conhecimento da produção intelectual deste sociólogo e a apropriação de seu fazer sociológico, ao mesmo tempo em que pretende favorecer a ultrapassagem da simples utilização tópica das noções por ele construídas. Esta é uma forma de reconhecer a importância de Bourdieu, de modo especial para o campo da educação, e também de prestar uma justa homenagem por meio de uma reflexão que aprofunda e questiona suas idéias. Os seguintes autores participam do dossiê: o próprio Pierre Bourdieu; Loïc Wacquant, da Universidade da Califórnia-Berkeley e pesquisador no Centro de Sociologia Européia/EHESS (Paris); Afrânio Mendes Catani da Faculdade de Educação (graduação e pós-graduação) e do Programa de Pós-Graduação em América Latina (PROLAM), ambos da USP; Ana Paula Hey, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de São Paulo; Décio de Azevedo Marques, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de São Paulo e Telmo H. Caria, da

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e do Centro de Investigação e Intervenção Educativas na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto (Portugal).

Cabe aqui destacar o artigo “As Ciências Sociais e a Filosofia”, de Pierre Bourdieu, que abre o dossiê. Neste texto, até este momento inédito em português, o autor – com profundidade, originalidade e intimidade – faz uma discussão sobre a relação entre a Filosofia e as Ciências Sociais, chamando a atenção sobre a condição histórica e social da Filosofia, e, ainda, sobre a necessidade de considerar as condições objetivas de sua produção, sem as quais corre-se o risco da repetição vazia de conceitos instituídos que, assim, perdem a força para ajudar a fundar visões indagativas, compreensivas e instituintes dos mundos que estamos construindo.

A segunda parte da revista apresenta três artigos cujas temáticas estão em pauta atualmente no campo da formação de educadores. Dirce Maria Falcone Garcia, no artigo “A centralidade da noção de competências e a formação de professores: dos discursos oficiais e pedagógicos às apropriações dos professores”, discute a importância e o lugar que a noção de competência tomou no trabalho dos professores, apontando seus aspectos polêmicos e mostrando, com dados colhidos em pesquisa de caráter qualitativo, que há, ao mesmo tempo, por parte dos entrevistados, tanto a dificuldade de apreensão do conceito e suas implicações, como a assimilação, preocupante, da visão que coloca a educação a serviço das demandas de mercado.

Em “Da formação de professores à condição de educador”, Evelise Maria L. Portilho, Peri Mesquida e Cláudio Oliver localizam o atual processo de formação de professores dentro do marco da modernidade, do racionalismo e do mito do progresso. Fazendo, então, uma revisão do conceito de Paidéia, bem como de sua evolução na cultura ocidental, refletem cri-

ticamente sobre as condições e necessidades da formação de educadores no contexto de hoje, sugerindo, entre outras coisas, que aspectos relacionais e comunitários, bem como a assunção do estabelecimento do diálogo com outras formas de conhecimento além do científico estejam presentes na ampliação dos debates e práticas de formação docente, contra processos de desumanização e de fatalismos muitas vezes aí presentes.

Cláudio Orlando Costa do Nascimento, em “Formação continuada de professores: uma reflexão sobre campo, políticas e tendências”, apresenta o campo da formação continuada de professores como uma construção histórica, sociocultural e em permanente movimento, de acordo com a perspectiva da complexidade, explicitando a necessidade de superar visões simplificadoras das narrativas políticas, teóricas e práticas, de caráter polifônico, que produzem e instituem sentidos neste campo.

Por fim, Joaquim Gonçalves Barbosa apresenta uma resenha sobre o livro de Arilene Maria Soares de Medeiros, publicado neste ano de 2007, “Administração educacional e racionalidade: o desafio pedagógico”, no qual a autora, a partir das contribuições de Habermas, traz sua proposição de uma administração pedagógica que seja desatrelada daquela matriz original voltada ao gerenciamento das empresas, caminho para a construção de uma racionalidade administrativa democrática e emancipatória.

*Elydio dos Santos Neto*